



Resolução de Português – ITA 2020

Equipe de Português

SUMÁRIO

<i>Apresentação</i>	3
<i>Correção</i>	4
<i>Apresentação</i>	3
<i>Correção</i>	4
<i>Questão 16</i>	4
<i>Questão 17</i>	5
<i>Questão 18</i>	6
<i>Questão 19</i>	7
<i>Questão 20</i>	8
<i>Questão 21</i>	9
<i>Questão 22</i>	9
<i>Questão 23</i>	10
<i>Questão 24</i>	11
<i>Questão 25</i>	12
<i>Questão 26</i>	13
<i>Questão 27</i>	13
<i>Questão 28</i>	14
<i>Questão 29</i>	15
<i>Questão 30</i>	16
<i>Gabarito preliminar</i>	16
<i>Considerações Finais</i>	17



APRESENTAÇÃO

Olá, prezados alunos.

A nossa equipe de português é composta por três professores da área: Fernando, Luana e Celina. A resolução de hoje foi feita por Celina e Fernando:

Meu nome é Fernando Andrade. Sou Bacharel em Letras Português/Alemão e Bacharel e licenciado em Filosofia, ambos obtidos na Universidade de São Paulo (USP). Além disso, sou Mestre em Teoria Literária pela mesma instituição. Atualmente, sou Professor de Literatura Portuguesa em Curso de Graduação. Tenho mais de 20 anos dedicados ao magistério, sendo 15 no tablado de algum curso pré-vestibular.



Meu nome é Celina Gil. Em 2019, eu completo 10 anos de USP. Ingressei na USP em 2009, no curso de Letras, onde me formei em Português e Latim. Hoje em dia, faço doutorado em História do Teatro também pela USP. Ou seja, pode contar comigo tanto para gramática e redação quanto para literatura. Também sou formada em Cinema, pela FAAP.

Nós somos do Estratégia Vestibulares, uma empresa voltada para a área de Educação com muita experiência e sucesso em concursos públicos. Estamos começando agora no ramo de vestibulares e não iremos sossegar enquanto não conquistarmos a sua aprovação.

A resolução da prova do ITA foi feita em conjunto com Marina Gonçalves, autora do bizuário de português, aluna de Engenharia da Computação, turma 23 do ITA (o apelido dela lá dentro vocês descobrem quando passarem, beijos).

Estamos torcendo pela sua aprovação!

“O segredo do sucesso é a constância no objetivo”.



A prova desse ano partiu de trechos das obras de leitura obrigatória para as questões de interpretação e gramática. A maioria das questões misturavam verificação de leitura com interpretação de texto.

Obras Literárias ITA 2020

LIVROS	AUTOR(ES)
O Alienista	Machado de Assis
<i>São Bernardo</i>	Graciliano Ramos
<i>A hora e a vez de Augusto Matraga</i>	Guimarães Rosa

CORREÇÃO

As questões de português do ITA começavam na questão 16 e terminavam na questão 30.

Esse é um gabarito preliminar e pode ser revisto após a divulgação do gabarito oficial da banca.

QUESTÃO 16

Leia atentamente o trecho destacado e assinale a alternativa que apresenta apenas a(s) afirmação(ões) correta(s).

O assombro de Itaguaí. E agora prepare-se o leitor para o mesmo assombro em que ficou a vila, ao saber um dia que os loucos da Casa Verde iam todos ser postos na rua.

-Todos?

-Todos.

-É impossível; alguns, sim, mas todos...

-Todos. Assim o disse ele no ofício que mandou hoje de manhã à câmara.

[Contos, p. 315].

I. O narrador combina diferentes gêneros - crônica histórica, poesia etc. - para registrar a linguagem popular.

II. O diálogo com o leitor tem o objetivo de envolvê-lo na narrativa.



III. O título e o diálogo com o leitor evidenciam a ironia do narrador.

- A. I e II são corretas.
- B. Apenas II é correta.
- C. II e III são corretas.
- D. Apenas I é correta.
- E. Todas as anteriores são incorretas.

Comentários

Essa questão pode ser revista por dubiedade quanto à afirmação III

Afirmção I está incorreta. O narrador do conto não tem a intenção de registrar a linguagem popular, o próprio uso da palavra “assombro” para “surpresa”, já indica o uso do padrão culto da linguagem.

Afirmção II está correta. O trecho “e agora prepare-se o leitor” lança um desafio ao interlocutor que o envolve.

Afirmção III está correta. O título “o assombro” indica que há algo inesperado para o leitor, ora, o leitor já vinha acompanhando o enredo e, portanto, isso não seria assombroso. Lembre-se que ironia significa “dizer algo querendo dizer outra coisa”

Gabarito: C

QUESTÃO 17

Leia atentamente e assinale a alternativa correta:

A verdade é que nunca soube quais foram os meus atos bons e quais foram os maus. Fiz coisas boas que me trouxeram prejuízo; fiz coisas ruins que deram lucro. E como sempre tive a intenção de possuir as terras de S. Bernardo, considere legítimas as ações que me levaram a obtê-las. [S. Bernardo, p. 48].

Com base no trecho destacado, é possível dizer que, para o protagonista:

- A. qualquer fim justifica qualquer meio e não há nem bem em si nem mal em si.
- B. há bem e mal, mas qualquer meio para possuir as terras de S. Bernardo é legítimo.
- C. todos os meios são bons em si, mas não todos os fins.
- D. nenhum meio é ruim tendo em vista um fim legítimo.
- E. nenhuma finalidade é legítima, mas há meios bons e meios ruins

Comentários

Alternativa A está incorreta. No caso de Paulo Honório não se trata de qualquer fim, a sua obsessão sempre foi a posse de São Bernardo.



Alternativa B está correta. Ele afirma que não sabe o que seria bem ou mal em tudo o que ele fez, ora toda a trajetória do protagonista visava à posse da propriedade, conforme se lê na alternativa “qualquer meio para possuir as terras de São Bernardo”.

Alternativa C está incorreta. O narrador está incerto em relação aos meios, ou seja, ele não defende que todos os meios são bons em si.

Alternativa D está incorreta. Essa questão até poderia ser correta, mas ela é muito abrangente (“nenhum meio é ruim”); além disso, trata-se de um fim legítimo para o protagonista e não para qualquer pessoa.

Alternativa E está incorreta. Para Paulo Honório, a finalidade de possuir São Bernardo é legítima.

Gabarito: B

QUESTÃO 18

Leia atentamente e assinale a alternativa correta.

- Escola! Que me importava que os outros soubessem ler ou fossem analfabetos? Esses homens de governo tem um parafuso frouxo. Metam o pessoal letrado na apanha da mamona. Hão de ver a colheita. [São Bernardo, p. 50].

Conforme ficamos sabendo logo adiante no enredo, Paulo Honório decide, apesar do que afirma no trecho destacado, construir uma escola em S. Bernardo porque

- A. () teme as retaliações do governo.
- B. () tem interesse em conseguir as benevolências do governador.
- C. () está preocupado com as ocupações do governador.
- D. () está preocupado em dar um emprego a Padilha.
- E. () não crê na educação como um direito universal.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois Paulo Honório busca favores do governo, não teme retaliações.

A alternativa B está correta, pois o sistema do coronelismo se funda no voto de cabresto, em que os coronéis obrigam as pessoas que trabalham para eles a votar no candidato que eles apoiam. Assim, eles garantiam a benevolência do governo e a permanência de seus privilégios. Paulo Honório constrói a escola para alfabetizar funcionários e aumentar seu curral eleitoral.

A alternativa C está incorreta, pois ele constrói a escola para aumentar o número de votantes em suas terras, não para agradar Madalena. Ele inclusive se incomoda com a preocupação de Madalena com a escola.

A alternativa D está incorreta, pois ele não tem preocupação com a empregabilidade de Padilha, já que tira a fazenda dele. A criação da escola é uma questão política.



A alternativa E está incorreta, pois ele não se aprofunda sobre o pensamento dos significados da educação, apenas está buscando aumentar o número de votantes em suas terras.

Gabarito: B

QUESTÃO 19

E ela conhecia e temia os repentinos de Nhô Augusto. Duro, doido e sem detença, como um bicho grande do mato. E, em casa, sempre fechado em si. Nem com a menina se importava. Dela, Dionóra, gostava, às vezes; da sua boca, das suas carnes. Só. No mais, sempre com os capangas, com mulheres perdidas, com o que houvesse de pior. [...] E sem efeito eram sempre as orações e promessas, com que ela o pretendia trazer, pelo menos, até a meio caminho direito. [Sagarana, p. 297].

Pareceu-me que havia ali um equívoco e que, se Madalena quisesse, tudo se esclareceria. O coração dava-me .coices desesperados, desejei doidamente convencer-me da inocência dela Para quê? murmurou Madalena. Há três anos vivemos uma vida horrível. Quando procuramos entender-nos, já temos a certeza de que acabamos brigando. [S. Bernardo, p. 189].

- A. () Dionóra e Madalena são apaixonadas por seus maridos e não ousam .enfrentá-los, como confirmam, respectivamente, os testemunhos de Tião da Thereza e D. Glória.
- B. () Dionóra e Madalena inicialmente têm afeto por seus maridos, mas aconselhadas pelos padres em cada narrativa, acabam por se desiludir e resolvem se separar.
- C. () Dionóra e Madalena nunca amaram seus maridos, mas mantiveram seus respectivos casamentos por conveniência, como elas mesmas afirmam.
- D. () Dionóra e Madalena são mulheres que, em algum momento, amaram seus maridos, mas não conseguiram suportar as condições de seus respectivos casamentos, conforme seus desfechos evidenciam.
- E. () Dionóra e Madalena nunca amaram seus maridos e conseguiram se libertar de seus casamentos infelizes, conforme seus desfechos evidenciam.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois ambas enfrentam seus maridos: Dionóra ao fugir com outro homem e Madalena ao confrontá-lo por suas ideologias.

A alternativa B está incorreta, pois as figuras dos padres não influenciam nas decisões das esposas em relação a seus maridos nas obras.

A alternativa C está incorreta, pois ambas sentem afeto por seus maridos no início dos relacionamentos.



A alternativa D está correta, pois as duas são mulheres que se casam nutrindo afeto por seus maridos, mas devido ao modo como eles se comportam e se relacionam, não conseguem suportar o casamento: Dionóra foge com outro homem e Madalena se suicida.

A alternativa E está incorreta, pois, assim como em C, sentem afeto por seus maridos no início dos relacionamentos.

Gabarito: D

Leia o trecho destacado para responder às questões 20 e 21.

Mas, apesar de montado, o chefe ainda chamou Nhô Augusto, para dizer:

—Mano velho. o senhor gosta de briga, e entende. Está-se vendo que não viveu sempre aqui nesta grotá, capinando roça e cortando lenha... Não quero especular coisa de sua vida p'ra trás, nem se está se escondendo de algum crime. Mas, comigo é que o senhor havia de dar sorte! Quer se amadrinhar com meu povo? Quer vir junto?

—Ah. não posso! Não me tenta, que eu não posso, seu Joãozinho Bem-Bem...

— Pois então, mano velho, paciência.

—Mas nunca que eu hei de me esquecer dessa sua bizzarria, meu amigo, meu parente, seu Joãozinho Bem-Bem! [Sagarana, p. 3191].

QUESTÃO 20

No contexto da narrativa, a resposta de Augusto Matraga é sinal de sua:

- A. () regeneração, pois ele não quer voltar a ser injusto.
- B. () falta de caráter, pois significa uma traição para seu Joãozinho Bem-Bem.
- C. () amizade com seu Joãozinho Bem-Bem, pois ele o chama de amigo.
- D. () covardia, pois ele recusa unir-se ao bando de jagunços por medo.
- E. () altivez, pois ele não cede à tentação.

Essa questão pode ser revista por dubiedade quanto à alternativa E

Comentários

Alternativa A está correta. Percebe-se na narrativa que, embora Nhô Augusto tenha vontade de acompanhar Joãozinho Bem-Bem, ele não o segue, pois não quer ter a vida irregular anterior, algo que prejudicaria outras pessoas, algo que o tornaria injusto.

Alternativa B está incorreta. Se ele acompanhasse Joãozinho Bem-Bem, ele não seria traidor, ele seria parceiro do jagunço.

Alternativa C está incorreta. Acompanhar Joãozinho Bem-Bem seria também sinal de amizade, mas como o enunciado pede “no contexto da narrativa”, a resposta deveria ser mais ampla como se observa na alternativa A.



Alternativa D está incorreta. Para acompanhar Joãozinho Bem-Bem, era preciso coragem, e Nhô Augusto não tem medo de enfrentar riscos a sua vida.

Alternativa E está incorreta. No período de vida retratado nesse fragmento, Nhô Augusto está em processo de contrição, de humildade; ele não manifesta orgulho. Ele chega mesmo a chamar Joãozinho de “parente”, demonstrando aproximação, não o afastamento que “altivez” sugeriria.

Gabarito: A

QUESTÃO 21

Assinale a alternativa que apresenta corretamente o sentido de BIZARRIA no trecho destacado.

- A. () Excentricidade.
- B. () Nobreza de caráter ou brio.
- C. () Esquisitice.
- D. () Elegância, garbo.
- E. () Arrogância ou insolência.

Essa questão pode ser revista por dubiedade quanto à alternativa D

Comentários

Alternativa A está incorreta. Excentricidade significa um tipo de padrão inesperado, essa palavra traduz melhor a palavra “bizarro”, mas no contexto, Joãozinho Bem-Bem afirma que não esquecerá a hospitalidade nobre de Nhô Augusto, portanto, não se deve considerar esse uso.

Alternativa B está correta. A amizade de Joãozinho Bem-Bem após a hospitalidade demonstrada por Nhô Augusto manifesta seu bom caráter e brio (forma de agir que pode ser honrada, exaltada).

Alternativa C está incorreta. Esquisitice é sinônimo de excentricidade, se essa estivesse certa a alternativa A também estaria.

Alternativa D está incorreta. Joãozinho não é elegante, mas sim valente. Apesar de bizzaria poder significar isso, não parece a melhor alternativa.

Alternativa E está incorreta. Nesse episódio, Joãozinho foi amigo, não arrogante.

Gabarito: B

Leia o trecho destacado para responder às questões 22 e 23.

... O vereador fez esta reflexão: —Nada tenho que ver com a ciência; mas se tantos homens em quem supomols juízo são reclusos por dementes, quem nos afirma que o alienado não é o alienista? [Contos, p. 299].

QUESTÃO 22

Assinale a alternativa correta:



- A. () A dificuldade de diferenciar claramente entre razão e loucura mostra que Simão Bacamarte sempre foi plenamente razoável.
- B. () Simão Bacamarte nunca desejou distinguir entre razão e loucura, como ele mesmo afirma e o vereador concorda.
- C. () O trecho, em discurso direto, revela as influências românticas no estilo realista do autor.
- D. () A intenção satírica da narrativa é ofuscada pelo discurso direto.
- E. () A suspeita levantada pelo vereador evidencia a comédia de erros e as contradições do protagonista.

Comentários

Alternativa A está incorreta. No início do conto, Simão Bacamarte acredita que não é difícil diferenciar razão de loucura.

Alternativa B está incorreta. A ambição de Simão era justamente conseguir distinguir razão e loucura.

Alternativa C está incorreta. O trecho é argumentativo, se fosse romântico seria hiperbólico, emotivo ou idealizante.

Alternativa D está incorreta. Nesse discurso direto, revela-se a mesma ideia da narrativa como um todo; Machado de Assis pretende ironizar a capacidade da ciência de distinguir loucura e razão.

Alternativa E está incorreta. O vereador destaca a dificuldade em distinguir loucura de razão; ora, na trajetória de Simão Bacamarte, percebe-se a errância dele em relação ao que é loucura, ele comete erros.

Gabarito: E

QUESTÃO 23

Acerca do sentido da narrativa, o trecho destacado permite afirmar que

- A. () conforme afirma Padre Lopes, apenas a teologia distingue nitidamente entre razão e loucura.
- B. () apenas quem for cientista, como Simão Bacamarte, e não louco, tem condições de distinguir nitidamente entre razão e loucura.
- C. () só é louco quem, como D. Evarista, não consegue estabelecer normas para a própria vida.
- D. () a tentativa de distinguir clara e distintamente entre razão e loucura é uma presunção absurda, própria de pessoas desequilibradas, como se revela o protagonista.
- E. () como exemplifica a prisão da esposa do boticário, saber como e quando tolerar infrações e desvios da norma dominante não basta para assegurar que alguém é perfeitamente razoável.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois a teologia não é acionada para explicar essa questão. A opinião do padre parte do senso comum, de que é possível perceber quem é ou não louco pela vivência.

A alternativa B está incorreta, pois a crítica do conto é que a ciência não é capaz de responder a todos os questionamentos.



A alternativa C está incorreta, pois as definições do que é ser louco ou não varia ao longo no conto, não sendo possível afirmar sobre a sanidade de D. Evarista.

A alternativa D está correta, pois o conto expõe, de maneira irônica, que a presunção de definir com precisão o que define ou não uma pessoa louca é completamente ilusória. Isso não é possível, o que se comprova, pelas alterações de parâmetros. Apesar de Simão Bacamarte ser um homem muito racional, que coloca a ciência acima de tudo, ela acaba revelando ser desequilibrado nesse processo.

A alternativa E está incorreta, pois o caso da esposa do boticário demonstra que, dependendo da situação, é possível reagir de maneira mais ou menos equilibrada, sem que isso torne alguém insano.

Gabarito: D

QUESTÃO 24

Assinale a alternativa que relaciona corretamente um trecho em discurso indireto livre e sua função.

A. () Dar a conhecer os pensamentos da personagem, como em: "Dionóra amara-o três anos, dois anos dera-os às dúvidas, e o suportara os demais. Agora, porém, tinha aparecido outro. Não, só de por aquilo na ideia, já sentia medo... Por si e pela filha... Um medo imenso. Se fosse, se aceitasse de ir com o outro, Nhô Augusto era capaz de matá-la. Para isso, sim, ele prestava muito. Matava, mesmo, como dera conta do homem da foice, pago por vingança de algum ofendido." [Sagarana, p. 298].

B. () Caracterizar a personagem principal, como em: "[...] finalmente o Padre Lopes explicou tudo com este conceito digno de um observador: —Sabe a razão por que não vê as suas elevadas qualidades, que aliás todos nós admiramos? É porque tem ainda uma qualidade que realça as outras: — a modéstia." [Contos, p. 326].

C. () Analisar psicologicamente o narrador, como em: "Fui indo sempre de mal a pior. Tive a impressão de que me achava doente, muito doente. Fastio, inquietação constante e raiva. Madalena, Padilha, D. Glória, que trempe!" [S. Bernardo, p. 163].

D. () Registrar na escrita a linguagem falada popular, como em: "E, pois, foi aí por aí, dias depois, que aconteceu uma coisa até então jamais vista, e té hoje mui lembrada pelo povinho do Tombador." [Sagarana, p. 313].

E. () Conversar com o leitor para aguçar a sua imaginação, como em: "—O que é que me está dizendo? perguntou o alienista quando um agente secreto lhe contou a conversação do barbeiro com os principais da vila." [Contos, p. 321].

Comentários:

Alternativa A está correta. Há discurso direto. Veja que o narrador começa a falar que Dionóra amara Nhô Augusto pode três anos e que agora tinha aparecido outro. Considere a oração seguinte, "não, só de por aquilo na ideia, já sentia medo". Não se pode dizer com certeza se quem afirma tal frase é o narrador ou se é um pensamento do personagem.

Alternativa B está incorreta. Não há discurso indireto. O travessão denuncia o uso do discurso direto.

Alternativa C está incorreta. Em um discurso indireto pode haver análise psicológica do personagem jamais do narrador, já que trata-se de um discurso sobre o personagem.



Alternativa D está incorreta. Não há discurso indireto nesse fragmento. Para haver tal recurso, o narrador deve estar falando de um personagem em particular, e, nesse caso, o narrador está descrevendo o que vai acontecer de forma geral.

Alternativa E está incorreta. O trecho apresentado revela discurso direto como se observa pelo uso do travessão.

Gabarito: A

QUESTÃO 25

Leia atentamente o trecho destacado e assinale a alternativa incorreta.

Seu Ribeiro lia as cartas, conhecia os segredos, era considerado e major. [4 Todos acreditavam na sabedoria do major. Com efeito, seu Ribeiro não era inocente. [...] Os outros homens, sim, eram inocentes. 1...] O major decidia, ninguém apelava. A decisão do major era um prego. Não havia soldados no lugar, nem havia juiz. E como o vigário residia longe, a mulher de seu Ribeiro rezava o terço e contava histórias de santos às crianças. É possível que nem todas as histórias fossem verdadeiras, mas as crianças daquele tempo não se preocupavam com a verdade. [S. Bernardo, pp. 43-44].

- A. () A metáfora do prego sugere que as decisões do major eram inquestionáveis.
- B. () "Seu Ribeiro era considerado" pode ser substituído sem perda de sentido por "seu Ribeiro era respeitado".
- C. () O major e sua família eram, no local, a autoridade em questões legais, morais e religiosas.
- D. () A verdade tinha mais importância no local do que a autoridade do major.
- E. () A palavra "inocente" tem o mesmo sentido nas duas vezes em que ocorre no trecho.

Comentários

A alternativa A está correta, pois o trecho “o major decidia, ninguém apelava” mostra que as decisões do Seu Ribeiro eram inquestionáveis.

A alternativa B está correta, pois o verbo “considerado” foi usado no sentido que as pessoas levavam o que Seu Ribeiro falava “em consideração”, isto é, respeitavam as opiniões dele.

A alternativa C está correta, pois o trecho demonstra como Seu Ribeiro e sua mulher concentravam as atividades de juiz, padre e conselheiro.

A alternativa D está incorreta, como mostra o trecho “É possível que nem todas as histórias fossem verdadeiras, mas as crianças daquele tempo não se preocupavam com a verdade.”, talvez as histórias não sejam verdadeiras.

A alternativa E está correta, pois a primeira ocorrência de inocente significa que Seu Ribeiro seria manipulador, não seria “bobo”. A segunda, que os homens seriam “bobos”.

Gabarito: D



QUESTÃO 26

Com base no texto destacado, assinale a alternativa que apresenta corretamente duas características do protagonista.

E, ao sair, Nhô Augusto se ajoelhou, no meio da estrada, abriu os braços em crus, e jurou: —Eu vou pr’a o céu, e vou mesmo, por bem ou por mal! ... E a minha vez há de chegar... P’ra o céu eu vou, nem que seja a porrete! ... [Sagarana, p. 307].

- A. () ironia e brutalidade.
- B. () hipocrisia e falta de caráter.
- C. () competitividade e prudência.
- D. () determinação e generosidade.
- E. () obstinação e agressividade.

Comentários

Alternativa A está incorreta. No trecho não se observa ironia; Nhô Augusto está sendo sincero, pretende entrar no céu de qualquer forma.

Alternativa B está incorreta. Nhô Augusto nunca foi hipócrita; quando era valentão não escondia suas intenções e quando arrependeu-se, demonstrou isso com clareza.

Alternativa C está incorreta. Nesse trecho, ele dialoga com os céus, ou seja, não poderia haver competitividade com o próprio Deus.

Alternativa D está incorreta. Nhô Augusto realmente era determinado, quando se arrependeu, fez tudo para conseguir o perdão divino e também era generoso, pois ajudava os outros, contudo, no trecho, ressalta-se a uma certa agressividade.

Alternativa E está correta. O ideia de ir para o céu de qualquer forma revela obstinação e, quando ele diz “nem que seja a porrete!”, revela agressividade.

Gabarito: E

QUESTÃO 27

Leia atentamente o trecho destacado e assinale a alternativa correta.

Levantei-me, encostei-me à balaustrada* e comecei a encher o cachimbo, voltando-me para fora, que no interior da minha casa tudo era desagradável. [S. Bernardo, p 142].

*balaustrada: parapeito, grade de proteção ou apoio.

No trecho destacado, a palavra “que” não transmite a ideia de



- A. () causa.
- B. () consequência.
- C. () razão.
- D. () fundamento.
- E. () motivo.

Comentários

Lembre-se de que você deveria assinalar a alternativa **incorreta**.

Alternativa A está correta. O “que” está sendo utilizado com o sentido de “porque”, “pois”, ou seja, ele olha para fora, por uma causa: o interior da casa é desagradável.

Alternativa B está incorreta. A frase após o “que” revela uma causa e não uma consequência.

Alternativa C está correta. “Causa” e “razão” são palavras sinônimas; se a alternativa “a” está correta esta alternativa também está certa.

Alternativa D está correta. “Causa” e “fundamento” são palavras sinônimas; se a alternativa “a” está correta esta alternativa também está certa.

Alternativa E está incorreta. “Causa” e “motivo” são palavras sinônimas; se a alternativa “a” está correta esta alternativa também está certa.

Gabarito: B

QUESTÃO 28

Leia atentamente o trecho destacado e assinale a alternativa que apresenta corretamente dois sinônimos possíveis para **DESINTELIGÊNCIA**, sem perda de sentido.

Pois, apesar das precauções que tomamos, do asbesto* que usamos para amortecer os atritos, veio nova desinteligência. Depois vieram muitas. [S. Bernardo, p. 1251.

*asbesto: amianto.

- A. () Desavença e desentendimento.
- B. () Conflito e competição.
- C. () Litígio e carência.
- D. () Solidariedade e carência.
- E. () Reconciliação e confraternização.

Comentário

A alternativa A está correta, pois nesse trecho Paulo Honório se refere à desentendimentos com Madalena, sua esposa. Assim, a oração poderia ser reescrita tanto com “desavença” quanto com “desentendimento”: “veio nova **desavença**. Depois vieram muitas.” Ou “veio novo **desentendimento**. Depois vieram muitas.”

A alternativa B está incorreta, pois apesar de “conflito” poder ser uma boa resposta, “competição” não caberia no relacionamento dos dois.



A alternativa C está incorreta, pois apesar de “litígio” poder ser uma boa resposta, “carência” não é um sentimento que ocorre entre o casal.

A alternativa D está incorreta, pois nem “solidariedade” nem “carência” podem ser sinônimos de desinteligência.

A alternativa E está incorreta, pois o casal só tem uma derrocada, não uma reconciliação.

Gabarito: A

QUESTÃO 29

No momento da morte de seu Joãozinho Bem-Bem, o narrador conta que "a turba começou a querer desfeitar o cadáver", isto é, fazer desfeita, insultar, e ofender o corpo, ao que Nhô Augusto responde energicamente: "-Para com essa matinada, cambada de gente herege! [...] E depois enterrem direitinho o corpo, com muito respeito e em chão sagrado, que esse aí é o meu parente seu Joãozinho Bem-Bem!" [Sagarana, p. 332].

Por essa fala, é possível entender que o título do conto alude

- A. () à perversidade ligada à afabilidade do protagonista.
- B. () à incapacidade e à falta de iniciativa de seu Joãozinho Bem-Bem.
- C. () ao momento da morte que revela o acovardamento do protagonista.
- D. () à hora da morte e à oportunidade de regeneração do protagonista.
- E. () à hora da vingança da família do protagonista.

Comentário

Alternativa A está incorreta. Nesse trecho, pode-se encontrar perversidade e afabilidade. A turba é perversa e é censurada por Nhô Augusto e, por isso, ele é afável. Contudo, considerando somente Nhô Augusto, não se pode assinalar sua perversidade nesse fragmento. Ora, o título também não faz referência à perversidade, basta lembrar que “A hora e a vez de Augusto Matraga” tematiza a realização do bem na ação do protagonista.

Alternativa B está incorreta. Joãozinho Bem-Bem sempre foi capacitado.

Alternativa C está incorreta. No momento da morte, Nhô Augusto, mesmo sabendo que pode morrer, enfrenta Joãozinho Bem-Bem de forma corajosa.

Alternativa D está correta. O título se refere ao momento em que o protagonista consegue se redimir de todas as suas maldades, ou seja, ele manifesta sua bondade de caráter. O mesmo pode ser observado no trecho, pois no momento em que ele pede que Joãozinho Bem-Bem seja enterrado com respeito, ele demonstra bondade como motivo de remissão.

Alternativa E está incorreta. No final da narrativa, não há vingança familiar; o protagonista enfrenta Joãozinho Bem-Bem para defender um velho que invocou a Virgem.

Gabarito: D



QUESTÃO 30

Os protagonistas de "O alienista", S. Bernardo e "A hora e vez de Augusto Matraga" têm em comum as seguintes características:

- A. () dissimulação e vileza.
- B. () benevolência e autocrítica.
- C. () religiosidade e obstinação.
- D. () excessiva ganância e vaidade.
- E. () obstinação e capacidade de ação.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois nem Bacamarte nem Paulo Honório são personagens vis ou se mostram excessivamente maldosos durante as tramas.

A alternativa B está incorreta, pois os protagonistas também não se mostram essencialmente bondosos e reflexivos sobre as próprias condutas ao longo das obras.

A alternativa C está incorreta, pois Bacamarte é um cientista, então a religiosidade não impera na vida dele e a presença da religião na vida de Paulo Honório advém do interesse dele em receber o apoio do padre (no contexto histórico da obra São Bernardo, a igreja representa status e, por isso, é importante ter o apoio dela).

A alternativa D está incorreta, pois Bacamarte não apresenta traços de ganância. Todo o empreendimento de montar a Casa Verde advém do desejo científico dele de diagnosticar os loucos e os sãos, não há lucro pessoal direto envolvido nisso.

A alternativa E está correta, pois ambos os protagonistas são homens com objetivos e dispostos a correr atrás deles, mesmo que sejam necessários grande esforços (para construir a casa verde e para conquistas e depois tocar a fazenda São Bernardo).

Gabarito: E

GABARITO PRELIMINAR

GABARITO



16. C	20. A
17. B	21. B
18. B	22. E
19. D	23. E



24. A
25. D
26. E
27. B

28. A
29. D
30. E

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nós nos colocamos à disposição de vocês para sanar eventuais e possíveis dúvidas.

Temos a meta de responder ao Fórum de Dúvidas, com a qualidade e profundidade exigidas, assim como podem me encontrar em redes sociais.



Versão	Data	Modificações
1	01/12/2019	Entrega da primeira versão do texto.



Professor Fernando Andrade



@filosofia.do.portuga



Redação e Filosofia





Professora Celina Gil



[/professora.celina.gil](https://www.facebook.com/professora.celina.gil)



Professora Celina Gil



[@professoracelinagil](https://www.instagram.com/professoracelinagil)

